

Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 25, setembro 2017, Artigo do Mês]

**Os imigrantes e a saúde do trabalhador:
reflexões a partir de uma pesquisa de campo**por **Leonardo Dresch Eberhardt**

[Enfermeiro (Unioeste). Doutor em Saúde Pública (ENSP/Fiocruz)]



Haitianos com a carteira de trabalho brasileira

O município de Cascavel (Oeste do Paraná), de cerca de 300 mil habitantes, passou a receber contingente expressivo de imigrantes (sobretudo haitianos, e de outras nacionalidades), a partir de 2010. A pesquisa (2015 a 2016) consistiu em entrevistas com haitianos, análise de Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) e de notícias publicadas em

portais online de Cascavel (Eberhardt, 2017), tendo como foco principal as relações trabalho-saúde no setor de produção de carne de frango. Este setor de importância econômica na região é o principal empregador de imigrantes haitianos. Estudos na região demonstram que o trabalho nos frigoríficos de aves é extremamente prejudicial à saúde e vida dos trabalhadores (Eberhardt; Miranda, 2016). A imigração é componente importante da atualidade, relacionado à 'retomada' dos deslocamentos internacionais na 'globalização' (Eberhardt; Miranda, 2017). O Haiti, um dos países afetados por processos migratórios, tem história marcada por crises políticas, econômicas e sociais – agravadas pelos desastres ambientais, como o terremoto de 2010 que atingiu a capital Porto Príncipe –. Grande parcela da população haitiana vive fora do país e o Brasil tornou-se um de seus destinos, decorrente da liderança de missão de paz no Haiti. A partir disso, perguntamos: como se dá a relação trabalho e saúde no caso dos imigrantes? Antes de responder, é preciso colocar outra questão: de que imigrantes estamos falando? Os imigrantes não podem ser considerados como massa homogênea. Villen (2014), por exemplo, aponta que o Brasil é alvo de dupla onda migratória: de um lado, profissionais altamente qualificados e, de outro, trabalhadores com pouca ou nenhuma qualificação, a chamada 'mão de obra barata'. Propomos que a relação saúde e trabalho, mesmo no caso de imigrantes, seja entendida por meio da ideia de 'classes sociais'. Os haitianos, em grande medida, estão inseridos na segunda onda migratória (trabalhadores pouco qualificados), mas, mesmo entre eles, existem diferenças. O trabalho é, por sinal, uma dimensão importante do processo migratório. Durante a pesquisa e a realização das entrevistas, ficou evidente que a principal questão que leva os indivíduos a migrarem é a procura por emprego, e, dessa forma, tentar garantir a própria sobrevivência e a dos familiares. Em termos de 'classe social', podemos dizer que os imigrantes haitianos são uma 'camada' da classe trabalhadora. O que isso significa? Significa que os interesses dos imigrantes haitianos integram o campo de interesses mais gerais da classe trabalhadora. Enquanto 'fragmento' da classe trabalhadora, eles convivem com condições e situações (de vida, trabalho e saúde) específicas, peculiares a esse grupo social. Quais são essas situações peculiares dos haitianos? A integração desse grupo no mercado de trabalho se dá, em geral, de formas conhecidas como 'precárias'.

Quais são essas situações peculiares dos haitianos? A integração desse grupo no mercado de trabalho se dá, em geral, de formas conhecidas como 'precárias'. Tendem a ocupar postos de trabalho em que a população 'nativa', quando pode escolher, não ocupa. Isso leva a carências materiais importantes (moradia, alimentação, transporte etc.) com impacto na saúde. No frigorífico de aves estudado, os haitianos convivem com condições de trabalho adversas à saúde (ritmo intenso, pressão da chefia, jornada de trabalho extenuante e frio congelante). O salário é insuficiente para garantir a sobrevivência no Brasil, motivo pelo qual grande parcela retorna ao Haiti ou migra para outros países da América do Sul, como o Chile. Quando se fala em saúde do trabalhador é preciso ir além dos aspectos concretos do processo de trabalho, incorporando-se à discussão os envolvidos na valorização do trabalho, ou seja, na produção de lucro - visto que esta define como o trabalho irá acontecer 'na prática'-. Para o empresário: remuneração, jornada de trabalho, ritmo de trabalho, formas de negociação e, sobretudo, os embates e conflitos entre empresa e trabalhadores produzidos nesse contexto. Agravando sua situação, os haitianos sofrem com o racismo e a violência, duas questões entrelaçadas. É preciso entender o racismo não simplesmente como o ato de 'injúria racial' (ou preconceito) em si mesmo, mas como uma forma de legitimar a situação de subalternidade vivida pela população migrante. Nesse contexto interagem, também, as barreiras culturais e linguísticas. As consequências do racismo para a classe trabalhadora são maior fragmentação e divisão no interior do movimento operário (Callinicos, 2000). A questão dos imigrantes precisa ser incluída nas pautas e debates do movimento sindical. Buscar compreender a situação dos imigrantes no Brasil, sobretudo dos provenientes dos países 'periféricos' (América Latina, Caribe, África e sul da Ásia) é um primeiro passo para integrar as 'frações' da classe trabalhadora e construir uma relação de solidariedade. No caso dessa pesquisa, trata-se de integrar e solidarizar trabalhadores nativos e imigrantes. Afinal, ambos estarão lado a lado na luta e resistência, seja no interior da fábrica, nos sindicatos, na rua, nas escolas ou onde quer que seja. ■ ■ ■

Referências: - Callinicos A. Capitalismo e racismo. São Paulo: Zahar, 2000; - Eberhardt LD. Haitianos em Cascavel, Paraná: história, trabalho e saúde. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Ensp/Fiocruz. Rio de Janeiro, 2017; - Eberhardt LD, Miranda AC. Saúde do trabalhador nos frigoríficos de aves da região Oeste do Paraná, Brasil. In: Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão/UERGS, 6. Anais... Bagé (RS): UERGS, 2016; - Eberhardt LD, Miranda AC. Saúde, trabalho e imigração: revisão da literatura científica latino-americana. Saúde em Debate, v.41, n.esp., p.299-312, jun. 2017; - Villen P. A nova configuração da imigração no Brasil sob a óptica do trabalho. In: Antunes, R. (Org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil III. São Paulo: Boitempo, 2014.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.